

14/08/2020

LIVRE ARBÍTRIO E EVOLUÇÃO

Por todo homem passa o medo de viver. Se sentem inseguros e perdidos, sem saber como agir. Fogem do que não conhecem, incluindo a si mesmos. Duvidam do processo natural da vida e preferem fingir que nunca souberam o que a encarnação no corpo físico os fez esquecer.

Negar a imortalidade da alma é como fechar os olhos ao atravessar uma avenida movimentada e confiar que chegará intacto do outro lado. A força criadora olha por nós e nos cuida, mas conta com nossa habilidade de nos enxergar e nos cuidar.

No exemplo da avenida movimentada, não nos cabe tentar controlar o fluxo dos carros. O que nos cabe é prestar atenção e dar os passos no momento correto, sem perder de vista a outra calçada.

Quer dizer, a travessia é nosso processo evolutivo, os carros são as provas e expiações e, a outra calçada é nosso objetivo final: a perfeição. Estejamos de olhos abertos e atentos, calculando o momento certo e fazendo as escolhas certas, sem brigar com o fluxo da vida, mirando sempre em nosso aperfeiçoamento.

Foi Deus quem nos criou, criou a avenida, a calçada e os carros. Mas, é nosso papel, e só nosso, atravessá-la em segurança.